



Com P1+2 e Fomento Rural, Girleide e Idalécio realizam o sonho de produzir comida de verdade no Semiárido

Girleide Ferreira Lima, de 36 anos, é casada com Idalécio Pereira da Silva, de 44 anos. Eles moram na comunidade Pedra Cumprida, no município de Anísio de Abreu, no Piauí. O casal tem três filhos: Pablo Lima da Silva, de 13 anos, que ainda vive com os pais, e as filhas Janaína Lima da Silva, de 20 anos, e Janice Lima da Silva, de 18 anos, que já são casadas e vivem em suas próprias casas.

A família sempre sonhou em viver do que a terra pode oferecer, plantando hortaliças e criando pequenos animais. No entanto, por muitos anos, esse sonho esbarrou na mesma dificuldade enfrentada por tantos outros agricultores do Semiárido: a falta de acesso à água. A escassez hídrica limitava qualquer possibilidade de cultivo e a chance de prosperar, a partir da própria terra, parecia cada vez mais distante.

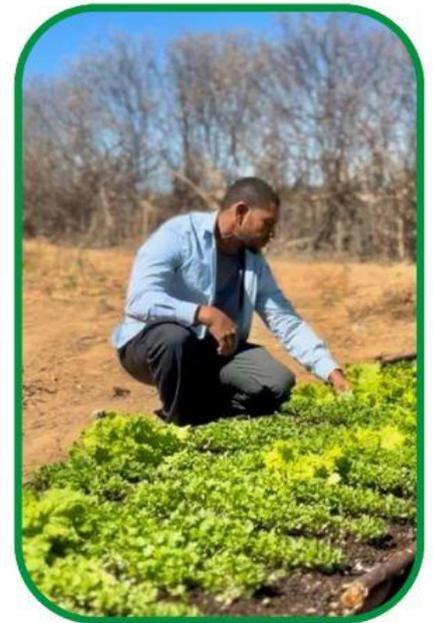
Em 2008, a família foi beneficiada com uma cisterna para consumo humano, de 16 mil litros garantindo água potável para o dia a dia. Porém, a água para produção continuava sendo um desafio. Esse cenário começou a mudar em 2024, com a chegada do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que garantiu a família a cisterna calçadão de 52 mil litros. A tecnologia foi construída pela Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato, organização da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), com investimentos do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).



Menos de um ano depois da cisterna construída, Girleide e Idalécio cultivam hortaliças como, cheiro-verde, cebolinha, pimentão, pimenta, alface e couve. Segundo ela, a cisterna mudou completamente a realidade da casa. “Agora temos água para plantar, e o que antes era só um sonho, hoje é realidade”, comemora Girleide.

Motivado, Idalécio se envolve ativamente na produção e também na comercialização dos produtos. Ele organiza a distribuição e realiza a venda nas comunidades vizinhas, ampliando a renda da família e o acesso a alimentos saudáveis para outras pessoas.

Além da tecnologia de segunda água, a família também foi contemplada com o Fomento Rural no valor de R\$ 4.600, que possibilitou a construção de um galinheiro e a compra de mais de 20 galinhas. Com essa nova estrutura, a expectativa é melhorar a alimentação da família e gerar renda com a venda de ovos e frangos.



“Tudo isso que estamos construindo foi graças a esse projeto que chegou até nossa família, e à Cáritas, que com todas as capacitações que participamos nos incentivou a plantar, a acreditar na nossa terra. A gente aprende, se anima e vê que pode crescer com dignidade, aqui mesmo, sem precisar sair do lugar onde a gente nasceu”, afirma Girleide.

Com esperança e dedicação, a família de Girleide e Idalécio mostra como o acesso à água, ao conhecimento e a políticas públicas adequadas podem transformar a vida no campo e fazer florescer novos frutos no Semiárido.



ESCANEE O QR CODE



E ASSISTA AO VÍDEO